

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM**  
**EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ANTÔNIO SERAFIM DA SILVA FILHO**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2018**

ANTÔNIO SERAFIM DA SILVA FILHO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Jeane Felix da Silva

**JOÃO PESSOA/PB**

**2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F481p Filho, Antonio Serafim da Silva.  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM UMA ESCOLA  
DO CAMPO  
/ Antonio Serafim da Silva Filho. - João Pessoa, 2018.  
52 f. : il.

Orientação: Jeane Felix da Silva. Monografia  
(Graduação) - UFPB/Educação.

1. Educação do Campo. Escola do Carmelo. Pedagogia de.  
I. Silva, Jeane Felix da. II. Título.

UFPB/BC

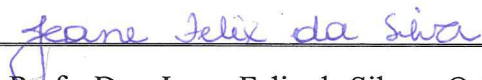
**ANTÔNIO SERAFIM DA SILVA FILHO**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo.

**APROVADO EM** 05 / 11 / 2018

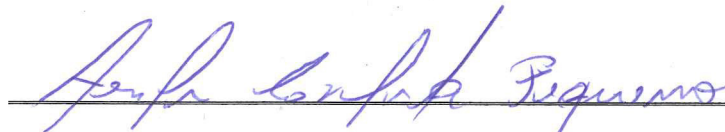
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Jeane Felix da Silva – Orientadora (UFPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Xavier Batista – Examinadora (UFPB)



Profa. Ms. Arilu Cavalcante Pequeno - Examinadora (EEBAS/UFPB)

*“Cada um de nós compõe a sua história, cada  
ser em si, carrega o dom de ser capaz. E ser  
feliz.” (Almir Sater)*

*Dedico este trabalho a minha família , amigos, professores/as e aos povos do campo. E principalmente a Deus por ser meu guia nessa jornada.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pois, sem ele, eu não teria conseguido traçar meu caminho na Pedagogia, onde venho realizar um sonho de criança que era ser professor.

Venho agradecer aos meus pais Antônio Serafim da Silva (in memoriam) que, infelizmente, não pode estar presente nesse momento tão especial da minha vida, e Lucia Ataíde da Silva, pelo amor que me dedica e por sempre me apoiar nos estudos, onde sempre falava que precisava estudar para ter uma vida melhor que a dela. Um amor sem medida e que não consigo explicar a grandeza desse amor, não tenho palavras para expressar o quanto minha mãe foi importante nesse período acadêmico. Te amo mainha e painho saudades eternas!

A minha Avó Maria Luiza da Conceição, a pessoa que mais amo na minha vida, que sempre foi o meu exemplo de pessoa guerreira e pelo amor que sempre me dedicou, mesmo não conseguindo falar muito sobre essa pessoa tão especial, das lembranças quando criança, pelo colo que sempre me deu e pela pessoa tão incrível que és. Te amo muito vovó!

Agradeço a minha irmã Lucilene Ataíde da Silva por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, mesmo com tantos problemas em sua vida, mais sempre estava ali para ajudar. Te amo!

Às minhas sobrinhas Rogerlane Gomes da Silva e Maria Rosielly Gomes da Silva, por suportar as chatices do tio e que por muitas vezes estava mal humorado por conta dos trabalhos acumulados, mas que sempre me ajudaram com seu amor e suas palhaçadas. Os presentes mais lindos que o Senhor Jesus enviou para minha vida, amores da minha vida.

Agradeço à duas pessoas especiais em minha vida, a Rivânia Ataíde de Souza, uma prima especial (minha terceira mãe) tão fundamental em minha vida, sempre me escutando e me apoiando, e Thalita Lavínia que deixaram meus dias mais felizes após sua chegada nesse mundo tão louco e saiba que titio lhe ama muito.

Agradeço, principalmente, a minha família e amigos que por muitas vezes se privaram de minha companhia e por terem me apoiado e ficarem ao meu lado nas horas que eu mais precisava.

Agradeço também à todos os amigos que de alguma forma estiveram presentes nessa jornada de cinco anos, ou até mesmo apoiando na luta para conseguir uma vaga na Universidade, mesmo nas dificuldades, dando aquela injeção de ânimo para que essa jornada se tornasse menos difícil, e também por partilhar seus conhecimentos. Deste modo agradeço a vários amigos, mas em especial sete, Ana Clara Nascimento, Betânia Ribeiro, Deyse Morgana das Neves Correia, Fabiola Ramalho, Gabrielly Fernandes, Heidd Emannuelle, Rayris Kettle, Paloma Cristina e Renata Conceição

À Universidade Federal da Paraíba, pela oportunidade de fazer o curso dos meus sonhos, pelo ambiente criativo e amigável e pelo aprendizado.

Agradeço à Professora Doutora Jeane Felix da Silva, onde tive o imenso prazer em ser orientado, pela confiança, pela amizade e pelos ensinamentos que levarei para sempre.

Aos mestres e doutores que passaram pela minha vida acadêmica, em especial a Adriana Valéria Santos Diniz, Francisca Alexandre de Lima, Jeane Felix da Silva, Livaneide Guedes de Aquino Silva, Luciano Antônio de Sousa, Maria Deborah de Sousa, Maria do Socorro Xavier Batista, Maria Ivete Martins Correia e Severina Andréa Dantas de Farias.

A todos que fazem parte da gestão da Escola Nossa Senhora do Carmo por partilhar suas práticas e pelo carinho que fui recebido.



## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral analisar às práticas pedagógicas inovadoras em uma escola do campo, um estudo de caso da Escola Nossa Senhora do Carmo - Carmelo, localizada na zona rural de Bananeiras, Paraíba. Desse modo, no que se refere às práticas inovadoras desenvolvidas pela escola, cabe indicar que ela trabalha a partir da perspectiva da Pedagogia de Projetos com inspiração na Escola da Ponte, de Portugal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de observação direta e de entrevistas semiestruturadas junto com 3 (três) integrantes da Escola do Carmelo, sendo 1 (uma) gestora e 2 (duas) tutoras. Conclui-se que a Escola Nossa Senhora do Carmo, de fato, desenvolve práticas pedagógicas inovadoras em uma comunidade rural, ofertando educação de qualidade para os/as estudantes que ali estudam. A Pedagogia de projetos é uma forma de organização curricular que trabalha a partir da realidade dos sujeitos e nela os/as educandos/as são considerados agentes protagonistas de todo o processo de ensino-aprendizagem, que ocorre com facilitação e mediação dos/as professores/as.

**Palavras-Chave:** Educação do Campo. Escola do Carmelo. Pedagogia de projetos.

## **RESUMEN**

Este trabajo de Conclusión de Curso tuvo como objetivo general analizar a las prácticas pedagógicas innovadoras en una escuela del campo, un estudio de caso de la Escuela Nossa Senhora do Carmo - Carmelo, ubicada en la zona rural de Bananeiras, Paraíba. Por lo tanto, con respecto a las prácticas innovadoras desarrolladas por la escuela, se debe indicar que se trabaja desde la perspectiva de la Educación Proyecto inspirado en la Escuela Ponte, Portugal. Se trata de una investigación cualitativa, desarrollada a partir de observación directa y de entrevistas semiestructuradas junto con 3 (tres) integrantes de la Escuela del Carmelo, siendo 1 (una) gestora y 2 (dos) tutoras. Se concluye que la Escuela Nossa Senhora do Carmo, de hecho, desarrolla prácticas pedagógicas innovadoras en una comunidad rural, ofreciendo educación de calidad para los / las estudiantes que allí estudia. La Pedagogía de Proyectos es una forma de organización curricular que trabaja a partir de la realidad de los sujetos y en ella los / as educandos / as son considerados agentes protagonistas de todo el proceso de enseñanza-aprendizaje, que ocurre con facilitación y mediación de los / as profesores / el.

**Palabras clave:** Educación del Campo. Escuela del Carmelo. Pedagogía de proyectos.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CE	Centro de Educação
DEC	Departamento de Educação do Campo
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
MSC	Movimentos Sociais do Campo
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
PB	Paraíba
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1-	Quadros dos projetos no ano 2018.	P. 35
IMAGEM 2-	Alguns educandos trabalhando nos seus projetos.	P. 43

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-	Informações sobre os participantes da pesquisa.	P. 25
QUADRO 2 -	Alguns Projetos desenvolvidos pelo Carmelo em 2018	P. 36

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1. EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>19</b>
<b>2. CONHEENDO A ESCOLA CAMPO DA PESQUISA .....</b>	<b>22</b>
2.1 Caracterização da escola .....	22
2.2 A história da escola .....	26
<b>3. PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS DA ESCOLA DO CARMELO .....</b>	<b>29</b>
3.1 A Escola da Ponte como fonte inspiradora .....	31
3.2 Pedagogia de Projetos .....	32
3.3 Nucleação.....	33
3.4 Atuação dos/as tutores/as .....	34
3.5 Descrição das práticas da escola .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFEÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

*Gosto de ser gente porque a história em  
que me faço com os outros e de cuja  
feitura tomo parte de um tempo de  
possibilidades e não de determinismo. Daí  
que insista tanto na problematização do  
futuro e recuse a sua inexorabilidade.  
(FREIRE, 1996, p.58)*

Início este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com uma citação do livro Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Essa citação reflete minha caminhada na construção deste trabalho e retrata as possibilidades e o não determinismo em que a Educação, especialmente, a Educação do Campo, pode/deve ser problematizada, no sentido, de fazer e refazer as histórias.

Delimitei como temática deste TCC: práticas pedagógicas inovadoras, por depreender a Educação como “parte de um tempo de possibilidades”, como um ato de “problematização” e uma oposição à inexorabilidade, austeridade, inflexibilidade e determinismo do sistema histórico educacional brasileiro. Minha inserção na área da educação do campo criou possibilidades para a construção de uma história que delineou esta pesquisa a partir dos aportes da Política Nacional de Educação do Campo. Gostaria de sinalizar que este trabalho vai além de uma investigação sobre práticas pedagógicas inovadoras, pois me identifico como um defensor apaixonado por uma educação do campo digna e justa para todas e todos que dela necessitam.

As Escolas do Campo apresentam especificidades distintas e precisam ser autônomas, problematizadoras e livres de determinismo como relatou Freire (1999, p.58). O conceito de Educação do Campo foi/é construído ao longo de minha história: essa paixão pelo campo surgiu desde minhas raízes como neto de agricultores que saíram do campo em busca de novas oportunidades de vida para poder conseguir alimentar seus filhos e filhas, a partir das lembranças de meus avós e de minha mãe percebi o quanto o envolvimento com a área do campo me fascina. Sou filho de uma filha de camponesa e de um indígena, e trago em meu sangue a identidade dos povos excluídos e oprimidos. Sempre busquei conquistar meus sonhos e transmitir para minha família o quanto é importante correr em busca de realizar nossos sonhos sem fugir de nossas raízes.

Já a paixão pela docência veio a partir da adolescência quando comecei a ministrar aulas de reforço escolar para as crianças da vizinhança como forma de conseguir ajudar minha mãe nas contas de casa. Já adulto, tive a oportunidade de fazer a inscrição para Processo

Seletivo Seriado - PSS<sup>1</sup> e pude escolher o curso de Pedagogia com área de aprofundamento em educação do Campo, como forma de valorização de minha herança familiar e podendo realizar meu sonho de ser professor. Ao longo do curso, participei de encontros culturais de valorização dos povos do campo, dos Encontros Sem Terrinhas com oficinas voltadas para os saberes do campo, e de projetos de pesquisa e de extensão que serviram de aprendizado para minha vida acadêmica dentro da Universidade Federal da Paraíba.

A cada estágio supervisionado que passei, pude perceber que as práticas desenvolvidas pelas Escolas do Campo eram bastante tradicionais e urbanizadas. Em meio à pesquisas sobre práticas pedagógicas diferenciadas que poderiam ser trabalhadas nas Escolas do Campo, cheguei até a Escola da Ponte que tinha uma metodologia de ensino inovador e trazia como base a transformação e a autonomia dos/as estudantes. Fiquei encantado pelas práticas desenvolvidas pela Escola da Ponte e, algum tempo depois, tive a oportunidade de ver na prática, na disciplina de estágio supervisionado em gestão, quando visitei uma Escola do Campo<sup>2</sup> que trabalhava com a Pedagogia de Projetos e de forma democrática, com sua base pautada no trabalho em equipe e na autonomia de seus educandos/as, como práticas educativas inovadoras e com a participação da comunidade local. Assim, esse tema surgiu a partir do que foi visto nos estágios supervisionados. A partir daí, passou a surgir em mim uma inquietação, como estudante em formação, que me provocou a refletir a respeito do ensino das escolas públicas do campo no que se refere às suas práticas. Assim, tenho sido provocado a pensar nas práticas pedagógicas inovadoras e na sua utilização em escolas do campo.

O interesse pelo campo de pesquisa surgiu a partir dos diálogos surgidos em disciplinas, quando meus colegas de sala de aula falavam sobre as práticas educativas que aconteciam na Escola do Campo Nossa Senhora do Carmo (Escola do Carmelo). Assim, surgindo uma inquietação sobre a temática e a partir disso comecei a investigar a escola, localizada na zona rural de Bananeiras/PB. A escolha pela escola se deu em razão de suas práticas pedagógicas diferenciadas, na perspectiva da pedagogia de projetos e, nessa direção,

---

<sup>1</sup> **O Processo Seletivo Seriado (PSS)** é a forma de seleção adotada pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, desde 1999, para ingresso em seus cursos de graduação, exceto para os cursos de Bacharelado em Música, Licenciatura em Música, Teatro e Artes Visuais e Tradução, cujos ingressos são regidos por legislação específica.

<sup>2</sup> Escola do Campo: O conceito de escola do campo surge e se desenvolve a partir do movimento da Educação do Campo, das experiências dos sujeitos do campo no contexto das lutas dos movimentos sociais por terras e também por uma educação de qualidade, voltada para os saberes e cultura dos sujeitos do campo. Onde essa escola do campo tem o desafio de desenvolver uma formação contra-hegemônica, sendo assim liberados pelas classes trabalhadoras, assim promovendo uma transformação social dos sujeitos desse processo.



por estar sendo reconhecida como referência pela inovação e incentivo à autonomia de seus educandos e educandas, na forma transdisciplinar, valorizando o trabalho em equipe e trazendo os educandos como protagonistas. Esses caminhos me aproximaram do campo de pesquisa, a Escola Nossa Senhora do Carmo (Escola do Carmelo), em Bananeiras – PB. Uma escola que possui práticas pedagógicas diferenciadas, as quais respeitam as especificidades do Campo e, como sinalizei, pautadas na pedagogia de projetos e em temas geradores.

Ao longo do trabalho, discorrerei mais sobre a escola, contudo, falar dela agora é importante para salientar minha trajetória pessoal/acadêmica e que conhecer a experiência da escola me provocou inquietações acerca do tema, tais como: quais as práticas pedagógicas que a escola possui? Existiram resistências dos Educadores/as em aplicar práticas pedagógicas diferentes das chamadas tradicionais? Porque a escola passou a adotar práticas diferenciadas? Como os/as educandos/as aprendem a partir da pedagogia desenvolvida pela escola? Por que tais práticas não têm sido utilizadas por outras escolas do campo? Por qual motivo as escolas em que participei durante os estágios não aplicam práticas semelhantes? Todas essas perguntas, afunilam-se em uma questão geral, qual seja: quais as particularidades vividas pela Escola Nossa Senhora do Carmo ao atuar com práticas pedagógicas inovadoras, que a fazem ser reconhecida como uma referência em inovação e autonomia, na forma transdisciplinar, valorizando o trabalho em equipe e trazendo seus educandos/as como protagonistas?

Para responder a essa questão, este TCC tem como **objetivo geral**:

- Analisar às práticas pedagógicas inovadoras em uma escola do campo;

Os **objetivos específicos** são:

- Caracterizar a história da Escola Nossa Senhora do Carmo, Bananeiras – PB, para a compreensão das suas práticas;
- Identificar as práticas inovadoras desenvolvidas pelo Carmelo e como elas podem contribuir para a melhoria de outras escolas do campo.

Este estudo se pautou na pesquisa descritiva, que exige do/a investigador/a uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Caracteriza-se, também, como uma pesquisa de cunho exploratório, cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007).

Para o desenvolvimento deste TCC foram utilizadas as seguintes ferramentas de coleta de dados: realização de entrevistas e observação do campo de pesquisa. Estratégias de pesquisa descritiva e exploratória, ou seja, promovendo uma aproximação com o objeto de estudo, uma pesquisa de campo onde posso explorar melhor dados para nossa pesquisa.

A pesquisa de campo na Escola Nossa Senhora do Carmo, localizada no sítio Monte Carmelo, município de Bananeiras/PB, foi realizada nos dias 27 de julho e 27 de setembro deste ano, quando foram realizadas entrevistas com uma gestora e duas tutoras educacionais (como são chamados/as os/as professores/as da escola para sinalizar uma função de tutores/as de aprendizagem e não de transmissão de conteúdos). Cabe indicar que tive acesso a alguns documentos da escola, nos quais pude identificar os referenciais teóricos e metodológicos que sustentam o projeto da escola. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Desse modo, passo, a seguir, a explorar a educação do campo como paradigma educacional que coloca os homens e mulheres do campo, seus saberes e práticas, como sujeitos centrais dos seus processos de ensino-aprendizagem.

## 1. EDUCAÇÃO DO CAMPO

Os sujeitos do campo, historicamente, foram negligenciados em relação ao exercício de vários direitos, entre os quais: o direito à educação. Quando esses sujeitos passam a ter acesso à escolarização, a partir da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), isso ocorre por meio de conteúdos urbanocêntricos. A virada na perspectiva de oferta educacional que considerasse os saberes e experiências dos homens, mulheres e crianças do campo é bastante recente. Cabe destacar que a oferta de educação do campo é uma conquista das lutas dos povos camponeses, transformada em política recentemente.

Entre conquistas educacionais voltadas às pessoas do campo, podemos destacar o Decreto de Lei nº. 7.352<sup>3</sup>, de 4 de novembro de 2010. Entre outros aspectos, a implantação de uma educação de qualidade para a população do campo permite a redução das desigualdades sociais, uma vez que, em uma sociedade como a nossa, o processo de escolarização é fundamental. Com base numa visão de decadência e inferioridade, o espaço rural sempre foi alvo de programas educacionais elaborados sem a participação dos seus sujeitos, apenas reforçando a oferta de educação precária e sem qualidade que reflete os interesses das “classes dominantes brasileiras, especialmente as que vivem do campo, que sempre demonstraram desconhecimento e desprezo sobre a importância fundamental da educação para a classe trabalhadora” (BATISTA, 2011, p. 57).

Diante disso, os movimentos sociais lutaram por direitos dos povos do campo, buscando fortalecer a diversidade camponesa, por uma Educação No/Do Campo, para que os camponeses sejam contemplados na sua diversidade. Nesse sentido, é importante reconhecer que homens e mulheres do campo são diferentes entre si, guardadas algumas especificidades.

Os movimentos sociais buscam superar os problemas da população camponesa e fortalecer a agricultura familiar e para tanto lutam por reforma agrária, reivindicam políticas de créditos estáveis, assistência técnica, infraestrutura, escoamento, seguro, garantia de mercado e preço e políticas sociais de saúde, educação, cultura, lazer, energia que garantam os direitos sociais e superem as más condições de vida e que garantam melhoria da qualidade de vida do campo (BATISTA, 2011, p. 51).

---

<sup>3</sup> Decreto de Lei nº. 7.352, de 04 de novembro de 2010 - Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

De acordo com Caldart (2002), os povos do campo devem ser atendidos por políticas de educação que garantam seu direito a uma educação “no e do campo”. A autora explica a diferença entre esses termos, assim: “NO: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; DO: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação vinculada às suas necessidades humana e sociais” (p.18). É preciso entender a educação do campo como uma diversidade dos povos oprimidos, assim valorizando o modo de vida e as peculiaridades desses povos do campo, pensando a educação do campo como uma educação que possibilita promover o empoderamento dessas classes trabalhadoras. Essa educação vem sendo de luta e sua manutenção está sempre na frente de debates políticos e de gestão. Trata-se, pois, de um complexo de forças que visam promover educação contextualizada para os filhos e filhas dos sujeitos do campo, por um lado e, por outro, setores e grupos políticos que querem homogeneizar as escolas por meio do reconhecimento dos conhecimentos e saberes urbanos como aqueles que são legitimados.

É preciso lutar por uma educação do campo para os povos do campo, pois, “a nossa escola pode ser de uma forma em que todos os sujeitos sejam estimulados ao exercício da escolha, nas pequenas e nas grandes coisas, de modo que assim aprendam a cultivar valores e refletir sobre eles, o tempo todo” (CALDART, 2002, p. 58).

Ao falar da Educação do Campo a respeito de seu conceito em construção, onde traz o protagonismo dos trabalhadores do campo e é evidenciado pelas lutas dos sujeitos a partir da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e tendo em vista que esses sujeitos visam evidenciar a realidade camponesa.

A Escola do Carmelo, local de realização deste TCC, trabalha com a mudança de realidade e a transformação dos sujeitos, partindo para uma educação como prática humanizadora e social e vislumbra trabalhar essa realidade a partir da vivência de cada educando/a, valorizando seu empoderamento local e cultural. Favorecendo o crescimento e valorização da educação como um todo, e como também possibilitando que outros que educandos que não são filhos/as de camponeses possam ser participantes desse processo de crescimento da Educação do Campo.

Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se descolar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma *categoria de análise* da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. E, como análise, é também compreensão da realidade *por vir*, a partir de possibilidades ainda não desenvolvidas historicamente, mas indicadas por seus sujeitos ou pelas transformações em curso em algumas práticas educativas concretas

e na forma de construir políticas de educação (DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012, p. 259).

Dai venho trazer uma escola do campo como proposta para uma Educação do Campo de sucesso, onde trabalha com a diversidade dos povos do campo. A Escola do Carmelo, localizada no município de Bananeiras, apresenta uma proposta pedagógica inovadora e libertária. Sua proposta curricular é desenvolvida a partir da pedagogia de projetos, sendo esses projetos voltados para os saberes do campo, conforme conversa informal com a gestora da escola. Segundo Miguel Arroyo (1999, p.15) “a cultura hegemônica trata os valores, as crenças, os saberes do campo de forma romântica ou de maneira depreciativa, como valores ultrapassados, como saberes tradicionais, pré-científicos, pré-modernos”. Desse modo, a referida escola é reconhecida e valorizada por essa proposta especialmente porque representa uma superação do modelo de escola do campo baseada em um ensino mecanizado e urbanizado, sem a valorização dos saberes dos povos do campo<sup>4</sup>, trazendo assim, uma fragmentação do que seria a Educação do Campo.

---

<sup>4</sup> Informações obtidas a partir dos meus estágios supervisionados na área do campo.

## **2. CONHECENDO A ESCOLA CAMPO DE PESQUISA**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

#### **Escola Nossa Senhora do Carmo**

Localizada: Sítio Monte Carmelo – Morro da Graça/ Bananeiros – PB

Inaugurada: 08/12/2006

Antes de iniciar a descrição da escola, é preciso sinalizar que todas as informações descritas nesta parte do TCC foram extraídas e adaptadas do Projeto Político-Pedagógico da escola estudada. O referido Projeto foi desenvolvido no ano 2017, sendo que o de 2018 está em processo de construção.

O campo da pesquisa foi na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Nossa Senhora do Carmo, localizada na zona rural do município de Bananeiras-PB, no Sítio Monte Carmelo, Morro da Graça. A Escola do Carmelo foi criada em 2006, segundo seu projeto político pedagógico - PPP. A criação da escola surgiu da necessidade de apoiar formação dos/as lavradores da região. Com o passar do tempo, os lavradores se interessaram por uma formação humanista como a que havia sido feita com eles/as, desejando que ela fosse ofertada aos seus filhos e filhas. Atualmente, a escola é administrada pela Cooperativa de Desenvolvimento Social Monte Carmelo - CODESC e funciona nos períodos matutino e vespertino, ofertando o ensino por nucleação de I ao IV.

A Escola do Carmelo está organizada por nucleações, sendo assim, por níveis de aquisição de autonomia: Nucleação I - Iniciação I, Nucleação II - Iniciação II, Nucleação III – Desenvolvimento e a Nucleação IV - Aprofundamento. Atualmente, o corpo de funcionários/as da escola é composto por: 2 tutores, 14 tutoras, 2 diretoras, 1 coordenador, 1 coordenadora pedagógica, 2 merendeiras, 1 auxiliar de serviços gerais e alguns trabalhadores/as voluntários/as.

A escola foi pensada para atender as comunidades campesinas do entorno do Carmelo, sendo famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. Cabe destacar que a escola recebe crianças de todo município e bem como alguns educandos/as de municípios vizinhos.

A escola é dividida por espaços educacionais, sendo eles: Irmã Maria Amada, Frei Betto, Marcelino Champagnat, Irmã Maria de Lourdes, Tereza Ávila, Santa Terezinha, João da Cruz, Paulo Afonso, Edith Stain, Carlos Brandão, Claudino Pacheco e Madre Terezinha. Segundo o Projeto Político-Pedagógico, o trabalho educativo da escola é sistematizado por meio dos seguintes itens:

- ✓ **Projeto:** Trabalho a partir de projetos educativos contextualizado, onde parte da curiosidade dos/as educandos/as e no ano de 2018 os temas centrais são os Objetivos de desenvolvimento Sustentável – ODS, daí os/as educandos/as montam um roteiro de aprendizagem para o desenvolvimento dos projetos;
- ✓ **Roteiro:** Os roteiros de aprendizagens a cada quinze dias os/as educandos/as trabalham para atingir os objetivos propostos pelos projetos, daí no final de cada roteiro tem as tutorias com os/as tutores/as para avaliar os objetivos, o que conseguiram aprender e o que não conseguiram atingir e daí o próximo roteiro poderá ser modificado de acordo com a necessidade dos/as educandos/as;
- ✓ **Plano do dia:** Um plano desenvolvido com os/as educandos/as para estudo sobre as temáticas e seus objetivos de forma transdisciplinar onde no final do dia os/as tutores/as avaliam juntos sobre o que conseguiram aprender e quais as dúvidas que surgiram durante o dia;
- ✓ **Tutorial:** Tutorial ou tutoria são feitas a cada roteiro, onde avalia o roteiro com cada educando/a estudou no período de quinze dias;
- ✓ **Oficinas:** Instrumento pedagógico didático em uma escola, oficinas desenvolvidas com os/as educandos/as e pais, de forma aberta e dinâmica, assim possibilitando a inovação, e como também troca de experiências e de conhecimentos;
- ✓ **Planejamento:** Nos planejamentos a comunidade escolar fazem encontros para discutir como a proposta pedagógica podem ser construídas e de que forma, a cada mês os/as tutores/as, a gestão e os/as educandos/as representantes de cada nucleação possam discutir o que está sendo proposto pela escola, pois a escola trabalha com a realidade dos/as educandos/as e que esse processo é de forma contínua;

- ✓ **Avaliação:** acompanhamento, mediação, diálogo, intervenção mútua entre o ensino e aprendizagem.

**A organização do trabalho educativo na escola é desenvolvido a partir do seguinte formato:**

- ✓ **Grupo de responsabilidade:** Encontro a partir de uma roda de conversa com a comunidade escolar, onde fica definido a função de responsabilidade de cada integrante da escola e a forma que cada um/uma tem como participante desses processo pedagógico da Escola do Carmelo;
- ✓ **Comitês Estudantis:** Foram criados com o desejo de organizar os/as educandos/as a serem integrantes no processo pedagógico, onde cada um tem uma função nesse processo educativo, tendo a interação entre os/as educandos/as e a escola, assim, promovendo a autonomia dos mesmos a partir do trabalho educativo;
- ✓ **Planejamentos Pedagógicos:** no início do ano, se reúnem com a comunidade escolar para discutir como a proposta pedagógica podem ser construídas e de que forma, a cada mês os/as tutores/as, a gestão e os/as educandos/as representantes de cada nucleação possam discutir o que está sendo proposto pela escola, pois a escola trabalha com a realidade dos/as educandos/as e que esse processo é de forma contínua;
- ✓ **Conselho de Classe:** é constituídos pelos tutores/as e a gestão da escola, se reunindo no último sábado de cada mês. O conselho de classe tem como competência de avaliar o processo de ensino e aprendizagem, assim, promovendo ações para que aconteça melhorias para os/as educandos/as, bem como também avaliar as práticas desenvolvidas pelos/as tutores/as;
- ✓ **Assembleia Geral:** No início do ano toda a comunidade escolar (gestão, tutores/as, funcionários, educandos/as, pais e comunidade local) se reúnem para desenvolver cada comitê, onde são discutidos sobre o que os/as educandos/as querem aprender e como querem aprender, sendo tudo agregado a partir da Base Nacional Comum Curricula – BNCC. Assim valorizando a participação de todos/as no processo social e as práticas democráticas;
- ✓ **Escola de Pais:** encontro de pais de alunos/as onde se reúnem para fazer encontros para cursos e oficinas para que esses pais possam desenvolver



habilidades para sua formação tanto como profissional e como também como pessoa. A escola de pais acontece de forma que a escola passam ser de todos/as e que essa interação possa ser de maneira transformadora;

- ✓ **Formação continuada** (psicossocial, espiritual e acadêmica): reuniões a partir de círculos de aprendizagem, onde são analisados desde os teóricos utilizados no processo, até a forma de utilização das práticas a partir desses teóricos. Essa formação são todos os sábados, onde os/as educandos/as e a gestão se reúnem para estudar e realizar seminários e palestras para melhorar as práticas desenvolvidas na escola, como também a formação espiritual a partir de orações e encontros religiosos e a questão social em ações voltadas para o trabalho voluntários junto com a comunidade local.

**As práticas educativas da escola se sustentam em três pilares, são eles:**

- ✓ As dimensões biopsicossociais e espiritual do ser humano;
- ✓ A multirefencialidade como fundamentação das práticas pedagógicas;
- ✓ Documentos legais.

Venho trazer os participantes da pesquisa como forma de mostrar que esses sujeitos são integrantes do processo inovador dessa metodologia diferenciada, assim mostrando a caracterização desses sujeitos iniciando com sua formação. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram três (3), sendo a gestora adjunta e duas tutoras das nucleações I e II. No quadro abaixo, podemos observar algumas informações relevantes sobre a gestora e as tutoras:

Quadro 1- Informações sobre os participantes da pesquisa.

NOMENCLATURA	FORMAÇÃO	SEXO	IDADE	RAÇA/COR	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA
Gestora do Carmelo	Pedagogia/Especialização em Gestão Escola	Feminino	42 anos	Branca	18 anos	10 anos
Tutora 1	Pedagogia/Especialização em Psicopedagogia	Feminino	31 anos	Parda	5 anos	5 anos
Tutora 2	Pedagogia	Feminino	24 anos	Negra	Trabalhou em projetos com Mais Educação	1 ano

Fonte: Elaboração do pesquisador (2018).

Para tanto, podemos observar os nomes dos participantes da pesquisa foram substituídos por nomenclaturas, sendo, a Gestora do Carmelo, Tutora 1 e Tutora 2, assim

apresentando a formação, sexo, idade, tempo de atuação na educação e na escola, a Tutora 2 teve apenas experiência no Programa Mais Educação do Governo Federal, apesar da pouca experiência na educação, a Tutora 2 tem se mostrado um ótimo trabalho. A Tutora 1 corresponde a nucleação II e a Tutora 1 corresponde a nucleação I.

## 2.2 A HISTÓRIA DA ESCOLA

A Escola nossa senhora do Carmo nasceu como fruto das orações das irmãs Carmelitas, ao perceberem que a maioria dos lavradores/as do entorno do Carmelo eram analfabetos/as. Com base dessa realidade, as freiras sentem o apelo a fazer algo por aquela gente. Assim, inicia-se, em 2005, na sala de cada lavrador aluno, uma escola do/no campo, com uma turma de alfabetização de jovens e adultos. Segundo a gestora da escola:

*“As irmãs Carmelitas no desejo de construir uma escola para a comunidade do Morro da Graça, então, decidiram pedir ajuda a um amigo de Juiz de fora comprou um terreno aqui ao lado para construir um mosteiro, construir uma casa pra elas, aí quando elas começaram a conhecer o terreno viram a necessidade da comunidade de ensinar os agricultores daqui da região a ler e escrever, porque eles eram analfabetos e não sabiam, então elas começaram a rezar e pedir a Deus, assim... que desse discernimento do que fazer, então foi apelo muito forte de construir uma escola né de alfabetizar esses agricultores, e aí a Madre do Carmelo muito amada dos Maristas.. do frei Beto e foram conversando e ela conseguiu um recurso pra começar uma sala de aula na cada de um desses agricultores e aí o projeto foi crescendo né porque os agricultores queriam também uma escola para os seus filhos e a Madre Teresinha não mediu esforços e foi trabalhando e conversando para adquirir recursos e construir essa escola para as crianças, aí então essa escola começou a partir das orações das irmãs carmelitas...” (Gestora do Carmelo, 2018).*

Com doações, passou a funcionar, em 2007, em prédio próprio, passando a atender não apenas os/as lavradores/as, mas seus filhos e filhas além de outras crianças do seu entorno. Atualmente, desenvolve um trabalho educativo, da educação infantil ao ensino fundamental – anos iniciais e finais. A gestora afirma que: “O Carmelo não dava mais [conta de] tomar conta de tudo isso aqui, como entidade mantenedora e hoje nós estamos organizados, constituído por uma cooperativa que é quem responde juridicamente por essa escola, que antes era o Carmelo e hoje é a cooperativa de docentes”.

A escola promove o desenvolvimento integral das pessoas, através de uma proposta educativa transformadora, para que adquiram a consciência de agentes transformadores do seu meio, responsável pelo seu crescimento pessoal e socioambiental. A escola tem algumas

atitudes que a permeiam, tais como: gratuidade, respeito, solidariedade, afetividade, autoconhecimento, responsabilidade e autonomia. Neste subitem apontamos a Escola Nossa Senhora do Carmo, Bananeiras – PB como referência em educação e transformação<sup>5</sup>, que gira em torno de seus educandos/as, como uma experiência que pode ser ampliada para outras escolas

A escola tem uma proposta de “educação popular e humanizada”, trabalhando com outras dimensões do ser humano além do cognitivo, centrando-se em valores humanos como: dignidade, respeito, fraternidade e solidariedade. Nesse sentido, esses valores incluem sua relação com o mundo humano, ou seja, com o ser humano e sua historicidade (GOERGEN, 2005).

Inspirada em Vygotsky, Piaget, Carl Rogers, Paulo Freire com as obras: Educação como prática da liberdade (1967), Educação e mudança (1979) e Pedagogia da autonomia (1996) e, também, no autor Carlos Rodrigues Brandão, tais como: O que é educação popular (2006), A educação popular na escola cidadã (2002), Território do cotidiano: uma introdução a novos olhares e experiência (1995)<sup>6</sup>, e José Pacheco com suas obras relacionadas às experiências na Escola da Ponte<sup>7</sup>, a escola pretende reverter a lógica da educação bancária. Ou seja, a organização curricular da escola foi pensada como proposta para superar a educação urbanocêntrica e descontextualizada que era ofertada nas escolas da região.

A educação bancária, segundo Paulo Freire (1974):

“A Educação Bancária como imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno na medida em que o professor já os havia adquirido e dispõe destes sendo assim possível sua ação de depósito deste conhecimento nos alunos”, assim a fim garantir uma educação de qualidade<sup>8</sup> para seus(suas) educandos.

A Escola Carmelo procurou fazer um diferencial no que se refere às suas práticas, assim procurando trabalhar mais o ser humano na sua totalidade. Por ser uma escola com

---

<sup>5</sup> A Escola do Carmelo no ano de 2015 foi reconhecida pelo MEC como uma escola de referência em educação e transformação dos seus educandos.

<sup>6</sup> Todas as informações descritas nessa parte foram extraídas e adaptadas do Projeto Político-Pedagógico da escola estudada. O Projeto foi desenvolvido no ano 2017.

<sup>7</sup> Escola da Ponte - é uma escola pública onde se tem vindo a construir, desde há quase trinta anos, um projeto pedagógico sólido e inovador, com um forte envolvimento da sociedade local, em particular dos pais, e com um sentido ativo e responsável de autonomia institucional.

<sup>8</sup> Educação de qualidade: pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social.

bases carmelitas procura promover o afeto e o carinho entre toda a comunidade escolar. A Escola do Carmelo é considerada uma escola transformadora, assim sendo, uma escola com base em uma educação libertária e humanizada, trazendo um currículo diferenciado das demais escolas da região, particularmente por se basear na pedagogia de projetos e na utilização de temas geradores<sup>10</sup>. A Escola do Carmelo transformou seu espaço e também sua relação de vida com a comunidade local, visando os princípios da ordem carmelita que visa amor, fraternidade, acolhimento e solidariedade, trabalhando seus valores e indo além dos conteúdos, a partir dessas premissas trabalhar a autonomia dos educandos.

---

<sup>9</sup> Um currículo voltado a partir dos saberes do campo e cultura, assim, valorizando a partir da vivência, onde as relações de aprendizagem são a partir de projetos sobre as vivências dos educandos.

<sup>10</sup> São estratégias metodológicas de um processo de conscientização da realidade opressora vivida nas sociedades desiguais, são pontos de partida para o processo de construção da descoberta por emergir do saber popular, são extraídos da prática vividas pelos educandos.

### **3. PRÁTICAS EDUCATIVAS INOVADORAS E A ESCOLA DO CARMELO**

Neste capítulo, apresento algumas práticas pedagógicas inovadoras com um recorte na educação do campo. Convém ressaltar que a educação de qualidade só será alcançada com uma mudança nas práticas pedagógicas cotidianas e, pra isso, é fundamental repensar o modelo de escola tradicional, incorporando práticas pedagógicas que permitam a participação ativa de todas as pessoas envolvidas, fugindo daquelas práticas focadas na transmissão de conteúdos pelo/a professor/a.

De acordo com Carbonell (2002, p. 19), entendo inovação como um “conjunto de intervenções, decisões e processos que, com certo grau de intencionalidade e sistematização, tratam de alterar atitudes, culturas, ideias, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas”. Cabe lembrar que o modelo tradicional, ainda predominante nas escolas (e também nas universidades), é perpassado por relações verticais, nas quais o/a professor/a é o centro do processo de ensino-aprendizagem que se baseia nos conteúdos que devem ser transmitidos, preferencialmente, sem questionamentos.

Neste contexto, os/as professores/as acabam por ter sua autonomia diminuída, por se transformarem em uma parte fragmentada do todo, isso corre tanto nas escolas urbanas, quanto nas escolas campo e fica demonstrado o quando a educação do campo fica desvalorizada, sem sequer pensar numa educação centrada nos saberes e culturas dos camponeses. Em outras palavras, mesmo diante do modelo tradicional de práticas educativas, ainda é possível encontrarmos espaços para alcançar relações mais horizontais e democráticas nas escolas do campo e com isso obter projetos e formas alternativas e inovadoras para que essas práticas venham contribuir com a construção da autonomia dos educandos.

Quando nos referimos a práticas pedagógicas inovadoras, temos que ficar atentos a como encaramos as questões do método e do conteúdo a ser trabalhado. Na pedagogia tradicional, o foco é no/a professor/as e na transmissão de conteúdos, sem muito espaço para que os/as estudantes possam exercer autonomia: o/a estudante é aquele/a que aprende, como se não tivesse também algo a ensinar. Já na pedagogia projetos coloca o/a educando/ano no centro do processo, considerando experiências e saberes anteriores que esse sujeito já possui, dialogando com seus contextos e vivências.

Por práticas pedagógicas, compreendo as ações educativas desenvolvidas nas escolas por meio das relações estabelecidas entre professores/as e estudantes, estudantes e estudantes,

estudantes/professores/as e conteúdos. As práticas pedagógicas, em geral, são mediadas e planejadas pelos/as professores/as.

Assim, estudar as práticas pedagógicas é algo bastante complexo, pois é preciso entender que não se trata apenas de analisar a metodologia de ensino, os materiais utilizados ou até mesmo como utilizar esses materiais, vai além de tudo isso. Passo, a seguir, a apresentar a proposta pedagógica da escola e suas fontes de inspiração.

### 3.1 A ESCOLA DA PONTE COMO FONTE INSPIRADORA

A Escola do Carmelo busca basear-se nos fundamentos de Paulo Freire, como o anseio de construir essa educação humana e inserindo os sujeitos como protagonista de todo esse processo, de forma referências de uma escola humanizadora<sup>11</sup>. A escola é inspirada na proposta metodológica da Escola da Ponte:

*“Em estudos a gente começou a ler o livro a escola da ponte, aí a partir desse livro da escola da ponte aí a gente viu que tinha alguns elementos lá que a gente já tentava praticar aqui né, porque quando começou aqui começamos como escola ativa, e na escola ativa tinha algumas coisas bem legais, por exemplo: trabalhar os colegiados, os comitês porque os alunos que participavam da escola ativa eram todos organizados..” (Gestora do Carmelo).*

A Escola da Ponte está situada em São Tomé de Negrelos, Conselho de Santo Tirso, distrito do Porto – Portugal. Fundada pelo educador José Pacheco que tinha, entre seus objetivos, oferecer uma possibilidade diferente de educação que abandonasse o modelo tradicional. Sua metodologia está fundamentada num projeto de interação entre os membros da comunidade educativa, a saber: alunos, pais, profissionais de educação e demais agentes educativos. Segundo Almeida (2009), as influências para essa empreitada foram as mais diversas: Paulo Freire, Piaget, Dewey, Montessori, Ferrer, Neil, Carl Rogers, Vigotsky, Stenhouse, Agostinho da Silva, Rudolph Steiner, Freinet e muitos outros.

Na Escola da Ponte, todos os sujeitos participantes são considerados como agentes transformadores/as do processo de ensino e aprendizagem, assim, configurando-se uma escola libertária e com base democrática, visando a autonomia de seus educandos.

A Escola da Ponte vem a fortalecer sua metodologia pedagógica, a partir do reconhecimento de cada educando com um ser único, como agente de sua cultura e sua origem familiar de forma singular, sendo o papel da escola com “Ponte”, pois trazendo o

---

<sup>11</sup> Informações coletadas a partir de conversas informais com Gestora da escola.

papel do docente e da comunidade escolar como instrumento de apoio para cada indivíduo em interação com os outros.

Na Escola da Ponte, os alunos são especiais em sua totalidade, a partir de seus conhecimentos e experiências vividas, já que tudo é construído em conjunto e com a liberdade de fazer parte de todo esse processo de ensino e aprendizagem de maneira inovadora. Neste contexto, podemos considerar a Escola da Ponte uma escola inclusiva e inovadora em suas práticas, pois é construída no respeito mútuo entre os educandos e professores, no respeito por todos os saberes, crenças e valores de todos de igualitária.

### **3.2 PEDAGOGIA DE PROJETOS**

Representantes da Escola do Carmelo, após conhecerem a Escola da Ponte, viram que seria interessante utilizar a experiência da Pedagogia de Projetos. Faz-se necessário discorrer sobre a Pedagogia de Projetos neste trabalho, como forma de demonstrar sua importância para o sucesso da Escola do Carmelo<sup>12</sup>. A Pedagogia de Projetos surgiu com o Movimento da Escola Nova<sup>13</sup>, no Brasil, entre os seus principais defensores/as estão: Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

Convém ressaltar que a Pedagogia de Projetos possui uma semelhança com a Educação do Campo, no que se trata dos ideais pedagógicos de liberdade e autonomia para com seus educandos, mas por outro lado diferencia nas suas práticas educativas. Durante a pesquisa, pude perceber o quanto a escola está ligada com suas raízes, pois seus projetos são voltados para área do campo, em uma conversa informal com a Tutora II ela relatou que o grande desafio de trabalhar com projetos é quando são vários projetos em apenas uma nucleação, pois os/as educandos/as são livres para escolherem seus próprios projetos, e muitas das vezes tem projetos com apenas um aluno, a já a Tutora I relata que a dificuldade de se trabalhar com projeto é a falta de formação específica para trabalhar na área.

A Pedagogia de Projetos se orienta na perspectiva de integrar os conhecimentos a partir dos desafios que a realidade concreta nos apresenta, o currículo por projetos vem sendo praticado com um modelo curricular inovador e superador da lógica disciplinar-fragmentária e abstracionista que a tradição curricular cultivou secularmente (MACEDO, 2011, p. 28).

---

<sup>12</sup> Informações coletadas a partir de conversas informais com Gestora da escola.

<sup>13</sup> Foi um movimento de renovação do ensino que teve início no final do século XIX.

Diante desta citação, acredito que não seja simples mudar da lógica da educação bancária para outra que reconhece os/as estudantes como sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem, com isso, posso afirmar, a partir da pesquisa realizada, que para o Carmelo a mudança de modelo pedagógico se configurou como um desafio. Daí vem a Pedagogia de Projetos para mudar todo esse pensamento.

O desenvolvimento das práticas educativas trazida pela pedagogia de projetos acontece a partir das inquietações dos/as educandos/as, sendo assim visando mudar as raízes intrínsecas no chão da escola, passando assim por uma transformação do espaço vivo de interações, onde essas inquietações iram buscar respostas às suas perguntas. Na Escola do Carmelo, os projetos estão sempre em transformação, iniciam de uma forma e não são concluídos sempre com os mesmos objetivos, metas e os métodos, pois estes estão sempre mudando para melhor entendimento dos educandos, sempre surgindo novas indagações e gerando mais aprofundamento das temáticas.

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões reconstruções de conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações [...] para [...] realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações (PRADO, 2005, p. 4).

Trabalhar com projetos vem implicar num ensino mais prazeroso e interessante para os/as educandos/as (e também para os/as tutores/as), partindo de suas próprias inquietações sobre seu entendimento de mundo, como também do seu desejo do que quer aprender, deixando de ser sujeito passivo para tornar-se em um sujeito ativo na sua aprendizagem de autônoma e liberta, sendo assim, um agente transformados de seus conhecimentos.

### **3.3 NUCLEAÇÃO**

A Escola do Carmelo trabalhava por seriação e isso sempre foi uma inquietação. Assim, a partir do momento que conheceram as práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola da Ponte a inquietação veio a aumentar. No ano de 2014, quando a equipe da Escola do Carmelo foi conhecer uma escola brasileira que utiliza a metodologia da Escola da Ponte,



o Projeto Âncora<sup>14</sup>. A equipe da escola voltou da viagem com a bagagem de conhecimentos necessários para fazer a mudança das práticas educativas que desejavam aplicar, decidiram convocar uma assembleia com as famílias com o desejo de iniciar uma nova proposta de ensino e deixando de ser por seriação, convencendo as famílias a apoiar essa proposta.

Diante disso, a escola passou a distribuir os/as educandos/as em nucleações, organizando por faixa etária, sendo a Nucleação I – de 4 e 5 anos; a Nucleação II – de 6 a 8 anos; a Nucleação III – de 9 e 10 anos e a Nucleação IV – de 11 a 14 anos. Essa nova forma tem trazido muito benefícios para esse processo que se dá pela cooperação entre os educandos, onde não há um limite para aprender<sup>15</sup>, pois a faixa etária ajuda bastante no que se refere às experiências de vida que cada educando traz consigo, assim possibilitando uma troca de saberes.

### 3.4 ATUAÇÃO DOS/AS TUTORES/AS

A Escola do Carmelo tem em seu quadro de funcionários tutores/as com licenciatura e alguns com especialização na área da educação<sup>16</sup>. Participaram desta pesquisa duas tutoras, sendo uma da nucleação I e uma da nucleação II. Diante do que foi observado os/as tutores/as trabalham de forma unificadas (todos/as conversam sobre os projetos dos seus tutorando e procuram trocar ideias), de forma que só beneficiam os educandos.

Em uma conversa informal com as tutoras das nucleações I e II, as mesmas relataram que atuam como mediadores/as e facilitadores/as do conhecimento e que estão ali para contribuir com o desenvolvimento dos/as educandos/as<sup>17</sup>. Assim, a tutora II relata sua rotina nesta escola.

*Quando chego tem o momento da oração, depois vem as atividades e eu fico só observando o que eles estão executando essas atividades e se tem alguma dúvida levanta a mão e já estou atenta para chegar perto deles e depois das atividades é o momento do lanche, após o lanche é o momento do relaxamento onde é o momento que eles param tudo e relaxam o corpo, a mente para retornar as atividades que não foram concluídas no primeiro momento, daí conclui as atividades e faz a roda final, onde participo e pergunto como é que foi hoje? Vamos avaliar juntos como foi nosso dia? O que aprendemos no dia de hoje? Aí eles dizem o que aprenderam e como foi o dia.... há tia não foi legal, preciso melhorar isso! E o colega também*

---

<sup>14</sup> O projeto Âncora - Associação Civil beneficente, filantrópica, educativa e cultural, de fins não econômicos e não lucrativos, fundada em 23 de setembro de 1995. Entendemos que a educação é a maneira mais potente de promover o Desenvolvimento Social e por meio dela formamos Comunidades de Aprendizagem.

<sup>15</sup> Informações fornecidas pela Gestão da escola.

<sup>16</sup> Informações fornecidas pela Gestão da escola.

<sup>17</sup> Informações retiradas através de uma conversa informal com as tutoras I e II.

*precisa melhora, pois não foi legal isso, onde os colegas concordam com a ideia e termino com essa roda de avaliação e termina nosso dia na escola (Tutora I, 2018).*

A atuação dos/as tutores/as com os/as educando/as ocorre de acordo com a necessidade dos educando. Assim, o roteiro é alterado sempre que necessário, como, por exemplo, por conta de alguma dúvida que surge mais na frente. Por isso, é tão importância dos/as tutores/as, nesta etapa do desenvolvimento do processo, atuem conforme as necessidades, com abertura para as mudanças que forem necessárias. Em minhas observações, pude perceber que ao final do dia os/as tutores/as sempre terminaram com uma roda de conversa e perguntam como foi o estudo hoje e quais são as dúvidas que os educandos tem, bem como questionam como podem solucionar essas dúvidas, sempre de forma democrática.

Conforme uma entrevista com as tutoras, ambas relataram que, os/as tutores/as se encontram na escola, aos sábados, para estudo, reuniões e retiros espirituais, além de formações continuadas e seminários na área de educação para que possam aprimorar seus conhecimentos e melhorar seu trabalho.

*“Estamos aqui aos sábados para estudos e também reuniões do conselho para resolver o que está acontecendo e o que não está legal e a escola que decido, nós como docentes somos o corpo e somos a escola e pelo menos quem entra aqui a própria Fátima (gestora da escola)... porque tem que ter um cabeça ne que tome a frente, mas ela não se considera alguém que é mais importante que a gente, ela é como a gente, e até ela já disse que aqui é um casamento né... aqui é uma missão... então a gente é a escola” (Tutora II, 2018).*

Minha pesquisa me leva a constatar que os/as tutores/as são comprometidos com seu trabalho e o desejo de se especializar como pessoa e profissional. Nesse caso, pude perceber o porque a Escola do Carmelo foi reconhecida pelo MEC como escola transformadora, tanto pelo trabalho da gestão e como também pelo trabalho dos/as tutores/as juntamente com a comunidade local.

### **3.5 DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS DA ESCOLA**

A Escola Nossa Senhora do Carmo vem trazendo uma proposta diferenciada para seus educandos/as, assim, trabalhando de forma transformadora para a comunidade em que está localizada.

*“As práticas desenvolvidas em forma de projetos, aí esse desenvolvimento dos projetos como é que acontece: tem lá o projeto e aquele projeto é... lá*

*com seus objetivos para serem trabalhados e desenvolvidos, então ali é dividido em roteiros de aprendizagem né...e aquele roteiro é para quinze dias, então, durante esses quinze dias eles vão trabalhar aquele roteiro para atender tais objetivos do projeto e dentro desses objetivos aí envolve que é da grade curricular, por exemplo os meninos da nucleação dois quais são as competências que eles tem que alcançar né nessa faixa etária que eles estão, isso vai sendo inserido transdisciplinarmente dentro desses roteiros, que no final do roteiro ele vai fazer uma tutoria pra saber se alcançou de fato aqueles objetivos que foram determinados para aquele roteiro ou não, se alcançou ótimo e se não alcançou vamos rever o roteiro seguinte, e isso assim, individualmente né.. cada criança no seu tempo e no seu modo, do seu jeito e isso individualmente, por que se for se fosse modelo de plano de aula, é aquele plano pra todos” (Gestora do Carmelo).*

Os projetos trabalhados são propostos as temáticas e os/as educandos/as colocam os seus projetos de acordo com cada temática, de modo livre para escolher o tema e montar seu projeto, junto com as/as tutores/as, de forma que possa abranger os conteúdos exigidos pelo MEC de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que está sendo implementada pela escola sem deixar de lado a autonomia dos educandos.

Na escola, tudo é decidido junto com os/as educandos/as, de forma democrática. Ou seja, antes de expor as temáticas de sugestões para elaboração dos projetos, tem uma reunião com todos os colegiados para lançar as novas sugestões de temas e como poderão ser executados de acordo com cada comitê, que é formado com representantes dos/as educandos/as. Para ilustrar como os projetos são registrados, segue uma imagem onde mostra uma quadro dos projetos do ano de 2018 com as temáticas para que os educandos possam escolher para desenvolver seus projetos. Na imagem a seguir venhor trazer os projetos propostos pelos educandos/as a partir das temáticas propostas pela escola.

Imagem 1- Quadros dos projetos no ano 2018



Fonte: Escola (2018).

As temáticas ilustradas na imagens acima vem mostrar como são trabalhados a partir de projetos sobre as temáticas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS com os temas: Erradicação da pobreza, Fome zero e agricultura sustentável, Saúde e bem-estar, Educação e qualidade, Igualdade de gênero, Água limpa e saneamento, Energia limpa e acessível, Trabalho decente e crescimento econômico, Inovação e infraestrutura, Redução das desigualdades, Cidades e comunidades sustentáveis, Consumo e produção responsável, Ação contra mudança global do clima, Vida na água, Vida terrestre, Paz, Justiça e instituições eficazes, Parcerias e meios de implementação.

A escolha dos temas dos projetos serem feitas com participação dos/as estudantes é uma forma da escola estimular a participação, a autonomia e o senso de responsabilidade e compromisso coletivos. De acordo com a Gestora do Carmelo (2018):

*“Hoje em dia o que é que a gente mais vê, tudo chega na escola pronto né... chega tudo pronto, e isso já vem a anos dessa forma, assim e não muda e pra isso acaba sendo inovador a prática e eu acho que a inovação maior é por que os meninos podem aprender além daquilo que está ali determinado pra aquela faixa etária, então, pra mim isso é a inovação, isso é transformação”.*

Diante da fala da gestora vem demonstrar sobre as práticas na outras escolas e como a prática do Carmelo é inovadora, onde a escola utiliza a metodologia de projetos como principal ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem para com os/as educandos/as. Essas metodologias a partir de projetos utilizados de forma transdisciplinar como forma de desenvolver na comunidade como forma de reconhecimento local e de pertencimento, a escola com os educandos/as trazendo as temáticas de seus projetos e oficinas a partir da necessidade de sua comunidade local, logo abaixo trago um quadro com alguns projetos e oficinas neste ano, a fim de demonstrar que suas temáticas são voltadas para área do campo e como também como forma de beneficiar a sua comunidade.

Diante do que foi falado sobre os projetos desenvolvidos pelo Carmelo, trago um quadro onde venho mostrar alguns projetos e oficinas que foram e que ainda estão sendo desenvolvidos pela escola de acordo com as temáticas dos Objetivos de desenvolvimento Sustentável – ODS e sua situação enquanto atuação.

Quadro 2- Alguns Projetos desenvolvido pelo Carmelo em 2018.

PROJETOS E OFICINAS	SITUAÇÃO
Projeto Primeiros Socorros	Concluído

Projeto Zoobotânico	Em andamento
Projeto Biofertilizantes	Em andamento
Projeto Biogestor	Em andamento
Projeto A escola dos meus sonhos	Concluído
Projeto A gente quer só comida, a gente quer só saúde e Bem-estar.	Em andamento
Oficinas de Astronomia	Concluído
Oficinas de Artesanato	Concluído

Fonte: Elaboração do pesquisador (2018).

Esses projetos e oficinas vem trazendo vários benefícios para a comunidade local e como também para os/as educandos/as enquanto sujeitos do campo, assim valorizando os saberes e bem-estar da comunidade local, vale salientar que esse projetos são executados de forma transdisciplinar e que são de acordo com a realidade dos camponeses.

Ao trazer um estudo de caso de uma escola educação pública considerada transformadora, venho refletir sobre as práticas pedagógicas que estão postas nas escolas do campo, em geral, tão fragilizadas e que trabalham de forma tradicional e urbanizada. Em razão disso, venho pontificar que a Escola do Carmelo traz uma metodologia diferenciada voltada para uma educação humanizada e pautada na solidariedade, sendo assim suas práticas educativas inovadoras. O uso de metodologias inovadoras é fundamental para superar as práticas educativas tradicionais, conforme já sinalizamos, denominada por Paulo Freire como Educação Bancária. Nas palavras da gestora:

*“Desde que a gente começou esse projeto, tem se pensado o seguinte: isso aqui é um projeto social, a gente não quer ser uma escola, a gente quer ser uma escola que traga um diferencial, para ser mais uma escola nem precisa por que aqui bem pertinho tem outra escola e no conjunto tem uma escola e no centro também escola, então, pra ser mais uma não faz sentido né...”*  
(Gestora do Carmelo, 2018).

Trazer a fala da gestora onde relata que a escola tem uma diferença e que não teria necessidade em ser mais uma escola que utilize práticas tradicionais, onde conforme entrevista a gestora fala que a escola sempre teve vontade de trabalhar com metodologias diferenciadas e sempre buscaram promover esse sonho e assim, tornar realidade. Onde o Carmelo vem demonstrando em suas práticas inovadoras.

A Escola do Carmelo desenvolve suas práticas a partir de projetos e neles seus educandos têm a liberdade para estudar o que desejam, sendo direcionados pelos/as tutores/as a trabalhar de forma transdisciplinar, pautadas pela realidade dos sujeitos. Contudo, é

importante dizer que as escolhas dos/as estudantes por seus conteúdos ocorre considerando os conteúdos e áreas do conhecimento definidos na BNCC em vigor. Esses projetos surgem a partir da curiosidade dos educandos ou até mesmo através de temas geradores, onde os educandos pesquisam sobre o que querem estudar e a partir daí é montado um projeto.

*“As práticas desenvolvidas em forma de projetos, aí esse desenvolvimento dos projetos como é que acontece: tem lá o projeto e aquele projeto é... lá com seus objetivos para serem trabalhados e desenvolvidos, então ali é dividido em roteiros de aprendizagem né...e aquele roteiro é para quinze dias, então, durante esses quinze dias eles vão trabalhar aquele roteiro para atender tais objetivos do projeto” (Gestora do Carmelo, 2018).*

Falar em práticas a partir da pedagogia de projetos é trabalhar com a realidade e autonomia dos/as educandos/as possibilitando assim que os mesmos possam ser críticos e democráticos em suas práticas no dia a dia, onde possamos demonstrar a seguir o relato da gestora sobre o desenvolvimento dos projetos na escola.

A Gestora relata como acontece o desenvolvimento dos projetos, a partir dos objetivos dos projetos, em que é feito um roteiro de aprendizagem quinzenalmente junto com os educandos. Diariamente é realizada uma roda de conversa para saber o que os alunos têm dúvidas e assim tentar resolver as dúvidas dos/as educandos/as. Segundo a tutora 1:

*“Por exemplo os meninos da nucleação dois quais são as competências que eles tem que alcançar né nessa faixa etária que eles estão, isso vai sendo inserido transdisciplinarmente dentro desses roteiros, que no final do roteiro ele vai fazer uma tutoria pra saber se alcançou de fato aqueles objetivos que foram determinados para aquele roteiro ou não, se alcançou ótimo e se não alcançou vamos rever o roteiro seguinte, e isso assim, individualmente né.. cada criança no seu tempo e no seu modo, do seu jeito e isso individualmente, por que se for se fosse modelo de plano de aula, é aquele plano pra todos né..”. (Gestora do Carmelo, 2018).*

Na fala da gestora fica evidenciado de forma resumida como é todo o processo desde a criação do projeto até a sua conclusão, e que a seguir venho trazer as falas da tutora I sobre o processo de aprendizagem dos/as educandos/as. Nas falas da tutora 1, é possível perceber como são construídos os roteiros de aprendizagem, bem como as tutorias para saber os resultados obtidos e o que ainda precisa ser alcançado em termos de aprendizagem pelos/as estudantes.

*“É tudo construído com eles, eles escolhem um projeto e tem um dia da semana que é a segunda-feira que a gente faz a roda ... e aí..... vamos lá e vamos ver as curiosidades que vocês gostariam de estudar né... daí eles vão dizer o que querem estudar naquele dia, eles que dizem tudo, tem o portfólio com a data e com o dia que eles vão querer executar aquela atividade, então o planejamento é com eles, não é a gente” (Tutora I, 2018).*

*“Porque planejamento é com eles... do dia... da segunda-feira e até porque são duas semanas... não são três semanas do roteiro tá, eles passam três semanas estudando e então essas três semanas por eles, na segunda a gente vai fazer o quê, na terça... né.. se vocês querem saber se existe a desigualdade social lá na rua de.... ali no conjunto major augusto, daí vai surgindo alguns questionamentos pra onde a gente vai? quando a gente vai? O que a gente precisa pra ir?... há tia precisamos de transporte... e como a gente vai fazer pra conseguir o transporte?... há tia manda um ofício né.... e quando é que a gente vai mandar um ofício?.....então, é questionamentos e é com eles esse planejamento todo dessas três semanas de roteiro estudados” (Tutora I, 2018).*

Diante disto, os/as educandos/as da Escola do Carmelo estão divididos por nucleações, nas quais a nucleação I corresponde à educação infantil, tendo em vista que é a fase onde a criança ainda está se adaptando ao ambiente escolar; já a nucleação II corresponde ao ciclo de alfabetização sendo dividido (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental, já a nucleação III corresponde ao (3º, 4º e 5º anos) do ensino fundamental; e por sua vez a nucleação IV que correspondem aos anos final do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos), assim permite que os/as educandos/as interajam juntos, pois esses processo é enriquecedor nas relações humanas e culturais. As tutoras I e II vêm relatar sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio da nucleação e como são desenvolvidos com os/as educandos/as.

A Tutora I relata sobre o ensino e aprendizagem desses educandos na nucleação:

*“O ensino e aprendizagem, a gente vê com esse ensino né... que essa nucleação tem a idade de seis anos à nove anos, todas crianças juntas estudando a mesma coisa um projeto único né... a gente vê avanço significativo durante os anos que a criança fica na nucleação, por que na nucleação dois ela fica três anos no ensino e aprendizagem, ela precisa sair da nucleação alfabetizada... letrada né e a gente vê antes dos três anos bons resultados”.*

Por sua vez a Tutora II relata sobre a educação infantil na nucleação I:

*“A educação Infantil é a primeira nucleação que está trabalhando com a base, começou já e as outras nucleações ainda estão no percurso, então, a gente trabalha com a questão mesmo do corpo, do movimento, dos gestos, dos olhares, traços e cores... e é nesse sentido que a gente trabalha, a gente não foca muito na questão da alfabetização, embora algumas crianças na educação Infantil já saibam ler e escrever, por que o processo de alfabetização está intrínseco quando eu trago ali.... olha a música [apontando para a música escrita na parede da sala de aula] então ali está a letra da música a gente canta a letra da música e daqui a pouco pergunto que palavra a gente ouviu, daí eles vão lá e procuram e daqui a pouco ele viu a palavra e já quer escrever a palavra e já tira ali a letra, a gente sempre arte do todo para as partes, então o processo de ensino e aprendizagem se dá assim de alfabetização mais ou menos assim por meio da escrita do nome, a gente tem a chamada dos nomes deles ali e as fichas de nomes, aí essas são as práticas, eles pegam o nome, daí tem o plano do*

*dia e tem que escrever o nome aí compara e pergunta de quem é esse por exemplo”.*

Fica claro que as tutoras trabalham de forma diferenciada sem fugir da disciplinariedade e de forma autônoma. Mostrando que a nucleação I a que se refere a Tutora II traz detalhes de como é trabalhado com projeto na educação infantil, a Tutora II sempre utiliza de outras metodologias de ensino para que as crianças possam ir se descobrindo no espaço escolar, utilizando a BNCC como instrumento orientador dessas práticas.

*“A gente trabalha muito com a escrita espontânea como eu já falei, com desenho, música, , brincadeiras, movimento e trabalha muito com o corpo, trabalhamos também com desenho livre só assim por que ela é diferenciada, a gente não trabalha com a questão da alfabetização, pois, não é competência para agora sabe... a gente está estudando a Base BNCC que estamos tentando implementar e todos os sábados estamos aqui para estudar, então, a educação Infantil é a primeira nucleação que está trabalhando com a base, começou já e as outras nucleações ainda estão no percurso, então, a gente trabalha com a questão mesmo do corpo , do movimento, dos gestos, dos olhares, traços e cores...”*

Na fala acima a tutora II traz em detalhes sobre a metodologia que utiliza com seus educandos/as, a partir de ferramentas importantes, e que ao trabalhar com projetos e os roteiros de aprendizagem, nos quais os/as tutores/as trabalham quinzenalmente com os temas sugeridos pelos tutorandos, daí, após esses quinze dias, acontece uma tutoria para saber como está indo o desempenho de cada tutorando e ao finalizar o projeto os tutorandos apresentam o que conseguiram obter nesse projeto e mostrando com são feitas as avaliações com os/as educandos/as a partir dessas práticas.

*“As avaliações de forma continua, um exemplo: esse aqui é um portfólio e aqui está o roteiro né... cada tem o que vai acontecer, como o da educação Infantil eles ainda não sabem ler convencionalmente, então, eles não vão lá e não vão dá o visto, mas os outros já dão o visto e todo final de roteiro e que o roteiro dura quinze dias esse projeto vai pra casa, então aqui tem a avaliação do tutor, aqui tem a avaliação do tutorando e aqui tem a avaliação do campo, essa é uma forma de avaliação, mais também nós temos as rodas de avaliação que são todos os dias e nós temos as tutorias que são feitas a cada roteiro, o que é a tutoria? [a tutora explica o significado] eu pego um roteiro que o menino estudou e os dias que ele veio, porque tenho que está vendo...aí eu começo questionar... e aí nesse dia o que você aprendeu e aí ele vai falando, desse relato dele a gente faz um documento no computador e esse documento é impresso e fica na pasta dele de documentação, então, por mês são duas tutorias porque são a cada quinze dias e quando termina o trimestre faz o parecer que já é outra avaliação de mostra como ele chegou e como ele está saindo daquele trimestre, os avanços deles e no que ele precisa melhorar, assim, sendo uma avaliação continua, todos os dias eles estão sendo avaliados” (Tutora II, 2018).*



Neste trecho da fala, a tutora II relata como são feitas as avaliações de cada educando, e a importância do roteiro de aprendizagem para o desenvolvimento de cada estudante, pois possibilita a verificação do crescimento de cada educando. Cabe frisar que cada criança tem aprendizagens diferentes umas das outras, e que essas diferenças são levadas em conta, mostrando o quanto a Escola do Carmelo está preocupada com a liberdade e autonomias desses sujeitos, onde tudo partes deles, desde o planejamento até apresentação do projeto.

*[...] tudo parte deles e eu não faço nada em casa que não seja concedido por eles, eles tem que falar... porque planejamento é com eles... do dia... da segunda-feira e até porque são duas semanas... não são três semanas do roteiro tá, eles passam três semanas estudando e então essas três semanas por eles, na segunda a gente vai fazer o quê, na terça... né.. se vocês querem saber se existe a desigualdade social lá na rua de.... ali no conjunto major augusto, daí vai surgindo alguns questionamentos pra onde a gente vai? quando a gente vai? O que a gente precisa pra ir?... há tia precisamos de transporte... e como a gente vai fazer pra conseguir o transporte?... há tia manda um ofício né.... e quando é que a gente vai mandar um ofício?.....então, é questionamentos e é com eles esse planejamento todo dessas três semanas de roteiro estudados (Tutora II).*

É competência do conselho de classe fazer avaliações referentes ao processo ensino-aprendizagem desenvolvido pela escola, bem como a proposição de ações obter melhorias no tocante as práticas que são desenvolvidas e posteriormente as avaliações que devem ser feitas, bem como também analisar as prática dos/as docentes, no que se refere à metodologia, aos conteúdos programáticos e as atividades pedagógicas realizadas.

Durante uma conversa informal com a Gestora participante da pesquisa, questionei sobre as dificuldades de implementação da proposta pedagógica do Carmelo. Segundo a gestora foi um grande desafio, pois a escola utilizava uma educação bancária, e que a desconstrução é um processo, nem sempre simples. Neste sentido a gestora também comenta que é complicado trabalhar com algo que não temos formação necessária e que tem que ter muita força de vontade de querer mudar o caminho de uma educação que não podemos deixar de acreditar, pois, somos nós que fazemos essa mudança.

Nesse sentido, vale salientar a importância da comunidade local para que essas práticas aconteçam e que as famílias têm um papel importantíssimo no desenvolvimento crítico de seus filhos e filhas, os tornando autônomos na busca de novos conhecimentos, assim podendo transformar o meio onde vivem. Os/as educandos/as estudam o que querem de forma transdisciplinar sempre de forma organizada com o auxílio dos Tutores, onde fica claro na fala da Gestora do Carmelo logo abaixo.

*“Essa proposta metodológica uma das pilastras dela é a liberdade e a autonomia, eles têm que saber o que eles querem e correr atrás, vamos dizer assim, e o tutor tem a responsabilidade e compromisso de mostrar os caminhos né.... de mostrar os caminhos e ele buscar o seu conhecimento, então, é uma das pilastras do Carmelo” (Gestora do Carmelo, 2018).*

Ver uma proposta diferenciada na educação, onde tem o compromisso de trazer a inovação educacional para a Educação do campo é algo que serve de exemplo, por suas práticas educativas com base na liberdade e autonomia de seus educandos, podendo ser fonte de inspiração para outras escolas da região e do nosso Estado, sendo assim, uma escola transformadora em seu meio valorizando sempre seu educando com agente principal deste processo.

A Tutora I, em uma conversa informal, relatou sobre o ensino e aprendizagem nos espaços educacionais, indicando que a pedagogia de projetos possibilita que as crianças possam aprender de forma libertária e que tudo parte das crianças, e que sua responsabilidade como tutora é fazer transdisciplinaridade, fazendo que os educandos aprendam o que eles querem saber, com o que precisam saber, tornando o ensino e aprendizagem mais prazeroso pra criança. Trazer nuances sobre as práticas inovadoras em uma escola do campo e a partir dessas práticas ver que é algo tão significativo para a educação no geral e que o Carmelo faz com maestria, em fazer um trabalho diferente de outras escolas que utilizam ano ou serialização, a mesma traz a nucleação como um ponto forte para o trabalho educativo, onde alunos de diferentes faixas etárias podem trabalhar juntos de forma que possam aprender de forma coletiva e liberta.

Nas falas logo abaixo as tutoras I e II vem falar da nucleação como forma de organização para o trabalho educativo de forma transdisciplinar.

*“Na nucleação que sou tutora né, porque tutora é diferente de professora e até por que o tutor é um facilitador, onde tira uma dúvida do seu tutorando e hoje nós temos como projeto né... já estamos aí quase terminando o ano com um projeto “as diferenças não nos separa: somos todos seres humanos”, e esse trabalho está sendo constante e o ensino e aprendizagem é um... é onde se aprende juntos na pesquisa, no buscar e um ajudando o outro” (Tutora I, 2018).*

A Tutora II também relata sobre o ensino e aprendizagem a partir da metodologia de projetos:

*“Como estou na Educação Infantil o processo de ensino e aprendizagem da gente é muito dinâmico, ele não é um processo limitado e se dá por meio do brincar, se dá por meio das rodas de conversas, se dá escrita espontânea, do desenho então, o processo é tudo isso e estou até pesquisando sobre esse processo e questionando como é que a criança aprende? Como é que ela se*

*desenvolve? É brincando? É se movimentando? É correndo? É procurando coisas? Sabe! Isso se dá assim, dessa forma assim, é organizado porque a gente tem que ter uma certa organização, mas ao mesmo momento é livre o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil é muito livre, a criança aprende no tem dela e do jeito dela” (Tutora II, 2018).*

No relato, a seguir, fica evidente no que se refere ao dizer que os educandos são protagonistas de todo esse processo.

*“Porque eu parto da realidade do sujeito e o sujeito é o protagonista, eu perco esse meu papel de está aqui na frente e ter que fazer aquela educação bancária, não, eu aprendo tão quanto eles e se brincar estou aqui mais pra aprender do que ensinar, por que todo dia esses meninos mais pequeno que sejam eles tem uma unção né...então eu acho que eu mais gosto dessa metodologia” (Tutora II, 2018).*

Parece claro afirmar que, quando tudo que é feito dentro dos espaços educacionais para os/as educandos/as e com os/as tutores/as atuando como facilitadores/as (e não como transmissores/as) do conhecimento, o ensino e aprendizagem é constante e que esse processo é de grande aprendizado para todos/as os/as envolvidos/as. As práticas desenvolvidas com os/as educandos é de forma libertária e deixando-os livres para desenvolver seus projetos como mostra a imagen a seguir.

Imagem 2- Alguns educandos trabalhando nos seus projetos.<sup>18</sup>



Fonte: Pesquisador (2018).

De acordo com as observações pude perceber que os/as educandos/as estudam sozinhos ou por meios de monitores educacionais, onde fica explícito na imagem acima que os educando ficam livres para estudar o que querem de acordo com o que está proposto no

<sup>18</sup> Todos os educando que aparecem nas imagens estão marcados com corações nos rostos para garantir seu anonimato.

plano do dia e que ao final do dia serão discutidos junto com so/as tutores/as se conseguiram atingir os objetivos e o que ainda tem dúvidas.

A Escola do Carmelo trabalha de forma democrática onde a cada três semanas acontece o momento do parabenizo, esse é uma das principais ferramentas de participação dos educandos (tutorandos/as), onde essa metodologia diferencia das demais escolas e que permite a livre expressão dos educandos em uma assembleia geral na qual toda a comunidade escolar participa e ouve as reivindicações, onde os educandos de cada nucleação conversam e votam em um representante, a partir daí eles anotam tudo que desejam parabenizar, o que criticar e o que propõem para melhoria da escola.

O Parabenizo, o Critico e o Proponho, tem como objetivo que todos possam opinar e construir as ações na Escola, de dar à Escola o rosto de seus sujeitos, de praticar a liberdade de falar, a autonomia de decidir, a integração ao meio, o enraizamento e a capacidade de transformar, determinar e ser determinado (COELHO, 2015, p. 39).

Esse momento é um importante mecanismo de participação e, portanto, contribuem para que aconteça uma gestão democrática na escola, onde tudo que acontece durante esse momento são registradas em ata no intuito de contribuir com melhorias significativas para todo o funcionamento da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as práticas pedagógicas inovadoras como proposta principal para nortear esta pesquisa a partir de um estudo de caso da Escola do Carmelo foi um processo de aprendizagem muito importante para mim como futuro pedagogo. Pude constatar como uma prática voltada para os/as estudantes pode contribuir para uma formação verdadeiramente autônoma e que isso é fundamental para escolas do campo, que têm a realidade e o contexto dos estudantes como premissa.

O tema tem uma grande importância diante do cenário atual da educação, principalmente na Educação do Campo, por isso, tive esse desafio em trazer um estudo de caso de sucesso de uma escola referência em educação para conhecer como práticas pedagógicas diferenciadas podem ser implementadas e qualificar a formação básica de estudantes.

Ao falar de práticas pedagógicas sempre tem algo novo ao falar. No caso no caso da Escola do Carmelo, suas práticas são baseadas na proposta da pedagogia de projetos, que tem como premissas as dimensões biopsicossocial e espiritual do ser humano, dessa forma suas práticas educativas servem de norte para outras escolas do campo no tocante ao trabalho libertário com seus educandos e educandas, bem como sua relação com a comunidade local.

Este estudo contribui para a formação de pedagogos/as na medida em que apresenta e visibiliza uma experiência bem sucedida no campo da educação.

Durante minha estada na escola na observação, e também nas entrevistas, percebi que os/as educandos/as estudam o que querem a partir de projetos, aprendendo fazendo e buscando desenvolver seus conhecimentos de forma conjunta ou individual, caso o educando queira. Os/as educandos/as desenvolvem roteiros juntamente com os/as tutores/as e a partir desses roteiros passam a estudar livremente até que, ao final do dia, sejam refletidos coletivamente as aprendizagens e as dificuldades.

Desse modo, procurei discorrer sobre as particularidades vividas pela Escola do Carmelo ao atuar com essas práticas educativas inovadoras, onde vem demonstrar o por que a escola é uma referência em inovação e autonomia, assim, valorizando o trabalho em equipe e trazendo trazendo seus educandos como protagonista de todo esse processo.

Pretendo dar continuidade aos estudos sobre práticas inovadoras, particularmente aquelas que utilizam a pedagogia de projetos pois percebi nelas uma possibilidade de superação das práticas tradicionais desenvolvidas em muitas de nossas escolas.

### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. S. R. **Escola da Ponte: história e trajetória**. 2009. Disponível em: <http://inclusaobrasil.blogspot.com.br/2009/07/marina-s.html> Acessado em: 24 setembro de 2018.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Palestra sobre “Educação Básica e Movimentos Sociais”. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano (Orgs.). **A educação básica e o movimento social do campo**. Coleção Por uma Educação Básica do Campo vol. 2. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Estado, Luta de Classes, Movimentos Sociais e as Políticas de Educação do Campo**. In: BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo. Editora da UFPB, 2011.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa Do Brasil**. Brasília, DF : Senado Federal : Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. **LDBEN - Lei nº 9.394/96**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto Lei nº. 7.352/2010. **Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm). – Acessado em 25 de outubro de 2018.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Jorge Edgar; CERIOL, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília/DF, 2002.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002

COELHO, Leila Rocha Sarmento. **Essa Vida Chamada Escola: O Olhar Para Dentro E Para Fora Nos Caminhos De Uma Outra Educação Possível**. 2015. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3447120](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3447120) Acesso em: 25 de fevereiro de 2018.

COPERVE - <http://www.coperve.ufpb.br> – Acesso em: 21 de outubro de 2018.

Currículo: Conceitos básicos. Disponível em: <http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/ceae/m2/texto4.htm>

Acessado em: 07 de novembro de 2018.

DEMO, Pedro, 2001. **Qualidade e educação**. Campinas: Papirus.

DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO./Organização Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alemtecano e Galdêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ESCOLA DA PONTE – **Site oficial** – disponível em: <http://www.escoladaponte.com.pt/>, Acesso em: 01 de março de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAYRARGUES, P. P. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema gerador ou atividades - fim da aeducação ambiental? IN: REIGOTA, M. (org.). Verde Cotidiano: O meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PACHECO, José – “**Escola dos sonhos existe há 25 anos em Portugal**”, disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0043.asp> - acesso em 01 de março de 2018.

\_\_\_\_\_. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação** –Petrópolis, RJ: 2ª ed. – Coleção Transições. Vozes, 2009

\_\_\_\_\_. **Memória e projeto. Correio pedagógico**, 1993.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: [http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo\\_4\\_projetos/conteudo/unidade\\_1/Eixo1-Texto18.pdf](http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto18.pdf) Acesso em: 10 de setembro de 2018.

PROJETO ÂNCORA - <https://www.projetoancora.org.br> – Acesso em: 20 de outubro de 2018;

SANTA ROSA, Claudia Sueli R. **Fazer a Ponte para a Escola de Todos (as)**. 2008. 336 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4488638](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4488638) Acesso em: 18 de outubro de 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## **APÊNDICE**





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa que visa refletir sobre as práticas pedagógicas inovadoras em uma escola do campo, está sendo desenvolvida por **Antônio Serafim da Silva Filho**, aluno do Curso de Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dra. Jeane Felix da Silva. Este estudo tem como **objetivo geral** conhecer e analisar as práticas pedagógicas inovadoras em uma escola do campo e como **objetivos específicos** identificar as práticas inovadoras desenvolvidas em uma escola do campo e refletir acerca de como elas podem contribuir para a melhoria de outras escolas do campo.

Desse modo, solicitamos sua colaboração para participar de uma entrevista para coleta de dados da pesquisa, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e o da instituição serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis e que serão dados todos os créditos necessários para aqueles em que citarei em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Esclarecemos que sua participação é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo ou resolva, a qualquer momento, desistir, não sofrerá nenhum dano.

O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, eu, \_\_\_\_\_, portador do RG nº \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Caso necessite de outras informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador **Antônio Serafim da Silva Filho** – Matrícula: **11317533** - nos telefones: (83) 98706-6067 ou (83) 98711-0876 ou entrar em contato pelo e-mail: [tonyinper@hotmail.com](mailto:tonyinper@hotmail.com)

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Centro de Educação – CE

Departamento de Educação do Campo

Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo

### **Roteiro de entrevista**

#### **PARTE I**

Caracterização dos sujeitos:

Idade:

Raça/cor:

Sexo:

Formação:

Tempo de atuação: \_\_\_\_\_ na Educação e \_\_\_\_\_ na escola

#### **GESTÃO**

##### **PARTE II**

A) Como planeja seu trabalho anual?

B) Sobre reuniões na escola:

Tipo de reuniões (pedagógicas, de pais, conselho escolar, conselho de classe) e frequência que ocorre?

C) A escola participa de algum programa federal, estadual ou municipal? Qual?

D) A escola possui PPP? Se sim, como se deu a construção? Quem participou? De que modo a proposta curricular se insere no PPP?

- E) Quais as práticas pedagógicas trabalhadas na escola?
- F) Como são agrupados os alunos? (Ano, seriação, ciclos, projetos ou outros).
- G) Quais os temas trabalhados?
- H) Pra o(a) senhora(a), qual são os desafios encontrados na implementação da proposta curricular da escola?
- I) Na sua opinião, a escola possui um currículo inovador? Fale sobre isso...
- J) Pra o(a) senhora(a), quais as potencialidades e os desafios da concretização do currículo inovador na escola?
- K) Quais os fatores que diferenciam esta escola das demais escolas do campo?
- L) Como a escola lida com a construção da autonomia dos alunos e alunas?
- M) Qual as inspirações teóricas que são utilizadas para a construção e implementação do currículo da escola?
- N) Como o(a) senhora(a) avalia a interação escola/professor(a)?
- O) Como o(a) senhora(a) avalia a interação escola/família?
- P) Como o(a) senhora(a) avalia a interação comunidade/escola?
- Q) Como são feitas as avaliações em sua sala de aula?

#### **DOCENTES/MEDIADORES(AS) EDUCACIONAIS**

- A) Como acontece o processo de ensino e aprendizagem na sua sala de aula?
- B) Quais as práticas pedagógicas que o(a) senhor(a) trabalha?
- C) Como o(a) senhor(a) se planeja para as suas aulas? O que é levado em consideração nesse planejamento?
- D) Quais os temas mais trabalhados nas suas aulas?
- E) O(a) senhora(a) se considera um(a) professor(a) inovador(a)? Por quê?
- F) Quais as práticas inovadoras utilizam?

- G) Quais são os desafios e as potencialidades encontrados pelo(a) senhora(a) no uso de práticas pedagógicas inovadoras?
- H) Quais os fatores que diferenciam esta escola das demais escolas do campo?
- I) De que modo o(a) senhora(a) contribui para a construção da autonomia dos(as) seus alunos(as)?
- J) Me fale um pouco de sua rotina em sala de aula? E na escola?
- K) Como o(a) senhora(a) avalia a interação escola/professor(a)?
- L) Como o(a) senhora(a) avalia a interação escola/família?
- M) Como o(a) senhora(a) avalia a interação comunidade/escola?
- N) Como são feitas as avaliações em sua sala de aula?